

## INTEGRAÇÃO REGIONAL E CONVÊNIOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA NO MERCOSUL

Salomão Prudente (IC), (UNESPAR/FECILCAM), salomaojp10@hotmail.com  
Paulo Roberto Santana Borges (OR), (UNESPAR/FECILCAM), paulorsb@yahoo.com.br  
Luciana Bastos (CO-OR), (UNESPAR/FECILCAM), singerlu@gmail.com

**RESUMO:** A proposta contida nesse trabalho está no estudo sobre a Integração Regional e Convênios de Cooperação Técnica no MERCOSUL para análise dos preceitos relacionados à condução do bloco econômico objeto desse trabalho. A pesquisa tem como objetivo mostrar como está evoluindo o desenvolvimento no processo de cooperação e integração no MERCOSUL. Onde serão destacados fatores relevantes sobre como anda as negociações comerciais do bloco nas últimas duas décadas, e os aspectos das políticas públicas que dizem respeito à abertura comercial, onde serão abordadas, na visão acadêmica, as vantagens da integração internacional para o comércio dentro e fora do bloco. Para execução do projeto serão utilizados materiais bibliográficos, fontes de dados de Institutos Oficiais, revistas e outras informações inerentes ao assunto, onde será criada uma pesquisa científica baseada em dados estatísticos, em pesquisas, artigos e em matérias publicadas. Para demonstrar o artigo utilizaremos métodos dedutivos e empíricos assim como o senso comum, utilizando dados governamentais de fontes seguras para obter uma pesquisa fidedigna.

**PALAVRAS-CHAVE:** *MERCOSUL. Integração. Cooperação.*

### INTRODUÇÃO

Em um mundo marcado pela globalização, onde o poder de mercado dos países está sendo comprometido devido ao processo de grande concorrência entre as nações, surge então a necessidade dos programas de cooperação e integração dos países para suprir esta desigualdade.

Nesse contexto, precisamos de investimentos direcionados ao crescimento e desenvolvimento econômico. Tendo como fonte de recursos para tal fim, os governantes e empresários.

A problematização maior está relacionada com os elevados níveis de competitividade mundial, causada pela globalização e, com isso, as nações para diminuir seus custos, melhorar a qualidade dos produtos e serviços e fortalecer as políticas de negociações internacionais, procura formar blocos comerciais de integração técnico-econômico, conhecido como “integração socioeconômica”.

A principal motivação desse trabalho científico, além de ganhar conhecimento e experiência, tanto na área da economia como na de pesquisa científica, também está em mostrar como está o desenvolvimento dos acordos do MERCOSUL; que embora para muitos pareça estar estagnado encontra-se em estágio de desenvolvimento.

Outro fator importante é sentir como empresários e políticos estão vendo esse processo de investimento no desenvolvimento econômico e comercial do país, para contribuir com a melhoria das condições de vida da população, pois com maiores investimentos nesta área, teremos profissionais

melhores qualificados, produzindo mais com melhor qualidade, aumentando a oferta e a demanda encadeando em melhoria a toda a sociedade.

Dessa forma a principal atenção está em analisar os projetos de cooperação que existem no MERCOSUL, mostrando assim como tais projetos serão de grande importância para os países membros de tal bloco.

Essa pesquisa tem como objetivo mostrar como anda o desenvolvimento no processo de cooperação e integração no MERCOSUL nas últimas décadas, e os aspectos das políticas de relacionamento comercial do bloco em relação ao cenário internacional, onde serão mostradas, na visão acadêmica, as vantagens da integração internacional do MERCOSUL.

Assim não se pode esquecer que o principal objetivo do MERCOSUL que é se estabelecer em um verdadeiro mercado comum entre os países integrantes, seguindo os objetivos que foram estabelecidos em 1991 no Tratado de Assunção pelo qual se formou o bloco. Com isso mostra como se encontra a união dos países membros de tal bloco econômico, juntamente com seus problemas de execução, procurando apresentar as melhores soluções.

Durante o desenvolvimento dessa pesquisa será apresentada a viabilidade da integração, buscando demonstrar os aspectos políticos e econômicos que são discutidos pelos países membros, em que são mostrados os problemas e as consequências da referida integração e como os governos estão tomando as decisões a respeito disso.

No presente trabalho será visto após uma introdução breve sobre o assunto, a visão de autores sobre a integração, em seguida veremos as vantagens do comércio sem fronteiras dentro do bloco, e as vantagens de ser integracionista.

Por fim veremos os principais problemas enfrentados pelo bloco, mostrando o posicionamento do governo e as dificuldades existentes no processo comercial do MERCOSUL, vendo assim as considerações finais onde será concluída a pesquisa, mostrando os principais problemas da integração do MERCOSUL.

## **REFERENCIAL TEÓRICO:**

Segundo Bastos (2008), a precursora da integração foi a Europa que inicia o processo na década de 1950. Ao ver a integração europeia, a América Latina, para não se tornar inferiorizada no comércio mundial, também se lança no processo de integração a partir da década de 1960.

A autora diz, ainda, que a idéia de integração na América Latina vem de Simon Bolívar, que em 1824 tentou criar um bloco de integração de países, porém sua idéia não foi aceita, e só se volta a falar no assunto, após a Europa começar seu processo de integração. Em 1960 cria-se a ALALC –

Associação Latino Americana de Livre Comércio, pelo Tratado de Montevideu, que era composta por Brasil, Paraguai, Uruguai, México, Peru, Equador, Chile, Colômbia, Argentina, Bolívia e Venezuela, visava estabelecer um mercado sem fronteiras de grande porte, ampliando os mercados nacionais de seus membros. O objetivo seria em 12 anos gerar uma alavancagem espetacular para seus membros, porém não conseguiu alcançar sua meta.

De acordo com a Agência Brasileira de Cooperação – ABC (2010), o MERCOSUL representa muito mais que apenas um acordo comercial entre certo bloco de países sul-americanos. É uma união entre os países membros, visando além dos aspectos comerciais, a integração política e cultural, para possibilitar uma melhoria na qualidade de vida dos integrantes, que mostra a imprescindível busca pela integração mais competitiva. Esses aspectos ocorrem em função do mundo que é marcado por grandes espaços econômicos em que a cooperação e o progresso técnico são essenciais para investimentos em planos de desenvolvimento e para o desenvolvimento sustentável dos países integrantes do bloco de competição mundial.

É possível perceber, que no atual momento, os países integrantes, que fazem parte do MERCOSUL são: Brasil, Argentina, Uruguai e recentemente tivemos a entrada da Venezuela e a saída do Paraguai.

De acordo com a Academia Brasileira de Direito (2009), em uma reunião, onde Celso Amorim e a ministra Ellen Gracie discutiram sobre processo de integração do MERCOSUL, Amorim expõe que não adianta apenas o presidente e o chanceler serem integracionistas, precisa-se que todos sejam integracionistas para termos êxito no processo de integração regional no MERCOSUL. Ressalta, ainda, que entre o ITAMARATI e o Supremo Tribunal Federal (STF) exista um intenso processo de cooperação em relação ao MERCOSUL. Segundo Amorim, o interesse do judiciário reflete exatamente os interesses da sociedade quando se refere ao processo de integração, além do que isso é um ideal partilhado não só pelo bloco do MERCOSUL, mas também por todos os países da América do Sul.

De acordo com Waquil, et al. (2003), em 1996 começam as negociações comerciais entre a União Européia e o MERCOSUL com o acordo quadro inter-regional entre os dois blocos para formação da associação inter-regional. O tema principal foi à aproximação e cooperação em todas as áreas, a intenção era um reforço da parceria política para a criação de uma diminuição de barreiras e criação de uma zona de livre comercio, respeitando as normas estabelecidas pela Organização Mundial do Comercio (OMC).

Os autores afirmam ainda que três anos depois do inicio das negociações, cria-se o Comitê de Negociações Bi regionais (CNB), onde seria organizado as melhores condições entre relações

comerciais para os dois blocos nos quatro anos seguintes, tendo-se em 2003, acontecem nove reuniões do comitê, onde os blocos se comprometem a realizar alguns compromissos, onde o MERCOSUL se compromete em dez anos incluir 83,5% do comércio nos cronogramas de redução de alíquotas ad valorem. Em contrapartida a UE se comprometem melhorar 100 itens de sua nomenclatura, correspondendo sua oferta de bens em aproximadamente 91% do comércio do MERCOSUL.

Kegel (2003), diz que as negociações entre UE e MERCOSUL estão ligadas a três fatores importantes, diálogo político, comércio e cooperação, onde as negociações dos dois blocos abrangem todos os setores no aspecto comercial. Os objetivos primordiais desses acordos comerciais estão ligados a criação de um marco jurídico institucional, assegurando assim um nível compensatório de circulação de bens, serviços e capitais entre os mercados integrantes. As possibilidades do MERCOSUL, não abrangem condições e estruturas para implementação de tal acordo.

O autor citado acima aponta ainda que existam três áreas no MERCOSUL que na visão européia dificultam a conclusão de acordos inter-regionais, o estabelecimento do mercado comum, maior institucionalização melhorando a abrangência da integração interna e externa, e a verdadeira integração do MERCOSUL no contexto nacional e internacional.

Waquil, et al. (2003), dizem que o comércio entre EU e o MERCOSUL está sendo em maior parte na exportação de recursos naturais de origem agrícola e mineral no MERCOSUL, e os países da UE exercem exportação de bens manufaturados que apresentam maior agregação de valor. As exportações de produtos agrícolas no MERCOSUL são relativamente maiores que as da UE.

Estes fatores nos mostram que uma das maiores dificuldades no relacionamento dos dois blocos se estabelece em certo protecionismo em relação aos produtos industrializados, exercido pelos países membros da União Européia.

No contexto de Waquil, et al. (2003), afirmam que a decisão de admissão da execução de acordos está a cargo do Conselho Mercado Comum (CMC), órgão Máximo do MERCOSUL de responsabilidade do processo de políticas de integração, e do Grupo Mercado Comum (GMC), órgão responsável pela elaboração e liberação de medidas comerciais, órgão que coordena políticas macroeconômicas e setoriais.

Vejamos a seguir uma tabela que apresenta o total de exportações, e importações e a balança comercial de produtos. Tendo considerado três anos, a balança comercial dos integrantes do MERCOSUL foi superavitária, onde as exportações atingiram a totalidade de 26 bilhões de dólares e as importações não chegaram a 6 bilhões, tendo um saldo de mais de 20 bilhões de dólares de superávit na balança comercial do bloco. A contribuição do Brasil resultou em aproximadamente 10 bilhões com índices ascendentes. Ao contrário do MERCOSUL a União Européia apresenta um déficit

na balança comercial em pouco mais de um bilhão de dólares, onde os principais superavitários são França e Holanda, e os deficitários são Alemanha e Reino Unido. Mostrando que o MERCOSUL expandido se apresenta com superávits e a UE expandida esta deficitária. Dessa forma o acordo entre os dois blocos se mostra vantajoso para o MERCOSUL onde temos novas oportunidades para seus membros.

Tabela 1

<b>Balança comercial dos produtos agrícolas do MERCOSUL e UE (média 1999-2001)</b>			
Brasil/ blocos	Exportações (1000 U\$)	Importações (1000 U\$)	Saldo (1000 U\$)
Brasil	14.215.272	3.864.720	10.350.552
MERCOSUL	26.753.657	5.971.680	20.781.977
MERCOSUL expandido	30.088.648	7.385.848	22.702.799
EU	176.364.997	177.521.720	-1.156.723
UE expandida	189.498.795	192.019.596	-2.520.801
MERCOSUL + EU	203.118.654	183.493.400	19.625.255
MERCOSUL expandido + UE expandida	219.589.443	199.405.444	20.181.999

Fonte: Waquil, Alvim, Silva e Trapp (2003).

ALMEIDA (2011), mostra no quadro abaixo, as características principais do transcorrer do MERCOSUL em suas fases, no plano econômico, político e no plano das relações externas do bloco, podendo assim explicitar um resumo no desenvolvimento do bloco desde sua criação.

Tabela 2

<b>MERCOSUL: as diferentes fases</b>					
	1986-1989	1990-1994	1995-1999	1999-2002	2003-2010
Traços dominantes da fase	Etapa fundadora; construção gradual.	Alta de Buenos Aires; tratado e assunção.	Protocolo de ouro preto: confirmação de metas	Crise de confiança recuo geral	Prioridades políticas; um fim em si mesmo?
Ênfase geral do	Protocolos setoriais bilaterais	Zona de livre comércio	Completar a união aduaneira	Superar o impacto da	Instituições políticas e

período	(Br-Arg)	automática	(alinhar TEC)	crise econômica	sociais; retórica.
Relações comerciais	Administração e protocolos setoriais flexíveis	Crescimento para dentro e expansão para fora	Crescimento lento. Desequilíbrios e resistências	Diminuição geral dos níveis alcançados	Aumento de restrições internas (ilegais)
Relações políticas	Equilíbrio absoluto entre Br.-Arg; bom entendimento.	Instituições provisórias interestatais; ativismo.	Estabilidade das instancias diretivas; burocracias.	Crise de confiança Br.-Arg; cambio desalinhado.	Dificuldades nas relações Br.-Arg.; tolerância Br.
Moldura jurídica e instituições	Puramente bilaterais; tratado de integração.	Provisórias; duvidas sobre o perfil interestatal.	Apresentação a OMC: lacunas na TEC	Maquiagem via novos grupos de trabalho	Fuga para frente: foros; sociais e parlamento.
Avanços e realizações	Construção de confiança mutua bilateral	Definição da tarifa externa comum	Associações ao bloco: Chile e Bolívia	Evitou-se o desmanche; arranjos temporários.	Busca de acordos regionais e extra-regionais.
Problemas e conflitos	Baixo grau de liberalização comercial; dirigismo.	Dificuldades na convergência de políticas	Aumento dos conflitos comerciais; controvérsias.	Necessidade de novo instrumento jurídico	Baixo cumprimento das normas internas
Desafios para novos avanços	Superar as resistências setoriais; demandas por proteção.	Definir perfil institucional: supranacional ou interestatal (papel Brasil)	Consolidar a UA para poder avançar ao mercado comum	Preservar o bloco e a confiança econômica externa	Retomar os fundamentos do bloco: comercio, investimentos.

Fonte: ALMEIDA (2011)

ALMEIDA (2011) apresenta ainda que, após ter superado a desvalorização do real, o Brasil passou a acumular superávits com os membros do MERCOSUL, e com quase todos os países da América do sul, para que tal fato ocorresse o país recompôs os níveis de competitividade com novas taxas cambiais. A dificuldade para sanar esta situação está na baixa competitividade de certos produtos correntes dos demais países, e de certo protecionismo natural que o Brasil exerce, além de ter uma indústria muito forte, que cria certos conflitos entre os sócios, tais protecionismos não deveria existir, levando em conta que violam regras expressas que tratam do sistema multilateral do MERCOSUL.

Tabela 3

<b>Balança Comercial do Brasil com o MERCOSUL, 1990-2010, anos selecionados (US\$ FOB)</b>			
ANOS	XsM	MsM	BalM
1990	1.320.244.279	2.311.826.777	-991.582.498
1991	2.309.352.601	2.242.704.519	66.648.082
1992	4.097.469.283	2.228.563.468	1.868.905.815
1995	6.153.768.222	6.843.923.909	-690.155.687
1998	8.878.233.843	9.416.203.081	-537.969.238
1999	6.778.178.415	6.719.244.536	58.933.879
2000	7.739.599.181	7.796.208.525	-56.609.344
2001	6.374.455.028	7.009.674.042	-635.219.014
2002	3.318.675.277	5.611.720.224	-2.293.044.947
2003	5.684.309.729	5.685.228.972	-919.243
2008	21.737.308.031	14.934.111.721	6.803.196.310
2009	15.828.946.773	13.107.441.700	2.721.505.073
2010	22.601.500.959	16.619.771.270	5.981.729.689

Fonte: Secex-MDIC, apud Almeida 2011; Siglas: XsM=Exportações do Brasil para os países do MERCOSUL; MsM=Importações do Brasil dos países do MERCOSUL; BalM=Saldo (Superávit ou déficit) nas relações comerciais do Brasil com países do MERCOSUL.

Ao observarmos a tabela acima, notamos que a relação comercial do Brasil com outros países do MERCOSUL no período de 2000 a 2003 apresenta índices deficitários, a partir de 2008 com a crise norte americana, o Brasil mostra não estar com dependências fortes de outros países, e aproveita o período para aumentar suas relações com os membros do bloco, e conseqüentemente, tendo superávits consecutivos.

Com os dados apresentados por Almeida (2011), observamos que o Brasil aumentou suas exportações em quase quatro vezes de 2003 a 2008, teve uma leve queda em 2009, mas retoma os índices em 2010. Analisando as importações, o Brasil aumenta em pouco mais de duas vezes e meia, mostrando uma relação positiva para as exportações, trazendo superávits para a balança comercial do nosso país.

De acordo com o site do MERCOSUL (2011), em relação ao desenvolvimento, o MERCOSUL conta, desde 1995, com uma tarifa externa comum (TEC), que em quesitos tarifários abrange todo o universo de produtos que são comercializados com terceiros países, conta com cerca de nove mil itens na nomenclatura comum do MERCOSUL, que são tarifados, com tarifas ad-valorem que estão entre de 0% a 20%. Porém existe uma série de procedimentos aduaneiros e administrativos que são utilizados visando assegurar uma uniformização na aplicação da TEC.

Conforme página eletrônica do MERCOSUL (2011), os estados associados ao MERCOSUL são: Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, e Peru, esta associação só acontece por causa do comprometimento dos integrantes do bloco que procuram se aprofundar nos processos de integração, além de melhorar e reforçar as relações com os países da Associação Latino-americana de Integração (ALADI), significando que só os países integrantes da ALADI podem se associar ao MERCOSUL, cada país que queira ser integrante do bloco tem de estar de acordo com as regulamentações do MERCOSUL, como exercer o livre comércio com os integrantes do bloco, estar de acordo com o protocolo de Ushuaia que trata de compromissos democráticos, entre outros. Os países que fazem parte da associação podem participar das reuniões e congressos do MERCOSUL, porém fica restrito o poder de voto. Apenas podem discutir sobre assuntos de interesses mútuos.

## **VANTAGENS DO PROCESSO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA**

O processo de cooperação técnica contribui diretamente para o cumprimento de dois objetivos: 1) promover o desenvolvimento tecnológico e científico; e 2) promover o aumento e a diversificação da oferta de bens e serviços com padrões de qualidade comuns, segundo as normas internacionais. Assim, favorece a padronização e a harmonização de normas técnicas e procedimentos, facilitando o comércio com circulação de bens, pessoas e serviços dentro do bloco e viabilizando a integração socioeconômica.

Em concordância com Nakano (1994), os mercados exportadores do MERCOSUL, diante de acirrada concorrência, tentam aumentar a produtividade, reduzindo custos e aumentando a qualidade como diferencial, a seus consumidores.

Também é observado a incrementação do material produtivo, como máquinas modernas, a sofisticação da indústria, bem como inovações organizacionais, baseados na forma otimizada de gestão, priorizando autodisciplina, auto aperfeiçoamento, coordenação e controle, inovando um paradigma, que resulta em um novo conjunto de produtos e serviços, sistemas e indústrias.

O MERCOSUL foi concebido com o objetivo prioritário de possibilitar uma, adequada inserção internacional para os países. Para tanto, considera-se imprescindível o aprimoramento do grau de competitividade de suas empresas.

Tabela 4

<b>MUDANÇAS NO PARADIGMA TECNOLÓGICO</b>	
<b>Velho Paradigma</b>	<b>Novo Paradigma</b>
Intensivo em energia	Intensivo em informação e conhecimento
Grandes unidades de produção e número de trabalhadores	Redução no tamanho da produção e número de trabalhadores
Produto homogêneo de uma unidade de produção	Diversidade de produtos
Padronização	Customised (dirigida ao cliente)
Mix estável de produtos	Mudanças rápidas no mix de produtos
Plantas e equipamentos especializados	Sistema de produção flexível
Automação	Sistematização
Habilidades especializadas	Multi-habilidades, interdisciplinares.

Fonte: NAKANO, 1994, p. 11.

## PROBLEMAS IDENTIFICADOS

VIGEVANI, Mariano e Mendes (2002), nos mostram que existe uma grande dificuldade de integração devido à situação macroeconômica entre Brasil e Argentina que leva a uma centralização dificultando a integração dos ministérios de relações exteriores, isso ocorre devido à preocupação de cada governo prejudicar seu país. Dessa forma temos as características políticas de cada país integrante do bloco, que não se abrem para mudanças bruscas, as organizações político-partidárias, não buscam empenhar-se de forma a desenvolver a integração comercial de seu país dentro do bloco.

Ressalta ainda o autor supracitado que apesar de estar em mudanças contínuas não se descarta a possibilidade do MERCOSUL estagnar, ou até mesmo entrar em processo de declínio.

VIGEVANI, Mariano e Mendes (2002), mostram ainda uma certa sensibilidade dos setores econômicos que tem prejudicado a evolução do sistema de solução de controvérsias, mostrando assim a importância da conscientização empresarial, onde é mais importante solucionar problemas do bloco, do que se estagnarem em problemas e disputas governamentais e políticas.

Assim os autores mostram que a organização do MERCOSUL esta intimamente restrita aos setores governamentais, também está identificado esta restrição na solução de controvérsias, dificultando assim a participação de setores não-governamentais, tal situação faz com que as negociações do setor privado estejam sempre a mercê dos governos

Outro problema remete ao fato da falta de estrutura, e investimentos financeiros na construção de melhores acomodações para a formação de profissionais melhores qualificados para exercer a produção com melhor qualidade e competitividade, este fator ligado a restrição dos governos na participação privada para melhorar a integração.

## **POSICIONAMENTOS DO GOVERNO E DIFICULDADES**

A atuação estatal encara o processo de integração regional como uma forma eficaz de reduzir os custos com a formação técnica de seus profissionais, uma vez que as experiências buscadas no exterior podem ser utilizadas com sucesso dentro da nação, aumentando seus níveis de produtividade.

Os governos estão buscando maior liberdade de adesão de membros que não sejam ligados diretamente ao governo, isso ocorre devido a crises sucessivas que apesar do abalo ao setor econômico, vem abrindo barreiras para empresários investirem no MERCOSUL.

As reuniões formadas para tratar assuntos do MERCOSUL, tendem buscar formas de financiamentos, onde haja uma divisão de financiamento tanto do poder estatal, tanto da mobilização de recursos privados, para melhoria simultânea de inúmeros setores do bloco econômico.

Para governos e empresários, que visam ao sucesso na estratégia de inserção na economia mundial, devem buscar a qualificação da força de trabalho, possibilitando a busca de padrões tecnológicos de qualidade, funcionais e compatíveis quanto à competitividade internacional e não se esquecer de aprimoramentos tecnológicos em suas empresas e indústrias, para produzirem mais, com maior qualidade e com menores custos.

Considerando as mencionadas dificuldades, além de outras certamente existentes, Almeida (2011), nos mostra que é de suma importância à ocorrência de reformas interna efetuadas por líderes políticos com aceitação de todos os membros do bloco, assim sendo, o governo deve se preocupar mais com medidas setoriais e em áreas como política fiscal tributaria e creditícia, que afetam diretamente o setor industrial.

Com tudo, o MERCOSUL precisa de medidas destemidas, visando seus objetivos de origem, que nos dias atuais andam esquecidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto é de suma importância que exista um empenho, por parte dos governos e de empresários, na liberdade de comércio e concorrência dentro do MERCOSUL, abrindo fronteiras e quebrando barreiras que ainda hoje estão causando estagnação no bloco, pois só assim teremos uma verdadeira área de livre comércio dos países membros.

Neste ínterim, observamos várias controvérsias no processo de integração do MERCOSUL, assim é necessária a existência de um sistema de solução de controvérsias que seja funcional, para um maior desenvolvimento da integração sustentável.

Se observarmos a integração socioeconômica, notamos que devido aos processos crescentes de queda de barreiras comerciais existente ainda hoje, observa-se que o mundo se tornou “pequeno”, pois um acontecimento ocorrido do outro lado do planeta leva poucos segundos para ser identificado, conhecido, e analisado praticamente em tempo real, dessa forma o comércio mundial se tornou mais competitivo, com um maior nível de singularidades a ser analisadas, gerando uma necessidade crescente em reduzir custos de produção, bem como de atentar-se para as variáveis ambientais que cada vez mais exigem das organizações mais sustentabilidade, e também seus profissionais, aplicar um modelo de integração das nações, para que caminhe rumo a formação de blocos econômicos visando reduzir custos na produção, e viabilizar processos que permitam a conquista de novos mercados.

Dessa forma, o MERCOSUL vem evoluindo, e se existir um empenho maior dos governos, tenderá a evoluir mais, melhorando a qualidade de vida de toda a sociedade pertencente aos países do bloco.

Para concluir, após análises, identifica-se que um dos principais problemas da integração comercial são a burocracia e o protecionismo governamental em ambos os países membros do bloco, notadamente devido a essa ocorrência temos uma menor incidência de recursos para dentro do bloco econômico, levando a uma evolução a passos de “tartaruga”.

## REFERENCIAS

ABDIR – Academia Brasileira de Direito – 2009. Disponível em: <http://www.abdir.com.br/> Acesso em 31/03/2011, às 13h e 50min.

ALMEIDA, Paulo Roberto. **O desenvolvimento do MERCOSUL: progressos e limitações**. Brasília: Revista Espaço da Sophia, ano 5, nº 43, 2011, p. 63-79.

BASTOS, Luciana Aparecida. **Avaliação do desempenho comercial do MERCOSUL: 1994-2005.** 158 f. Tese de Doutorado, Departamento de História – USP, São Paulo, 2008.

HUMPHREY, John. **A gestão de mão-de-obra e os sistemas de produção no Terceiro Mundo.** Estudos Avançados, v. 8, n. 21, 1994.

NAKANO, Yoshiaki. **Globalização, competitividade e novas regras de comércio mundial.** Revista de Economia Política, v. 14, n. 4, out./dez. 1994.

SECEX – Secretaria do Comércio Exterior. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br> – acesso em 20/12/2011, às 2:30hs.

VIGEVANI, Tullo; MARIANO, Marcelo Passini; MENDES, Ricardo Gloe. **Instituições e conflitos comerciais no MERCOSUL.** São Paulo – 2002.

Waquil, Paulo D. et al. **União Européia e MERCOSUL: o setor agrícola no processo de integração inter-blocos.** Prof. Adjunto do Departamento de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – 2003.

## BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

ABC – Agencia Brasileira de Cooperação. Disponível em: [http://www.abc.gov.br/lerNoticia.asp?id\\_Noticia=590](http://www.abc.gov.br/lerNoticia.asp?id_Noticia=590) Acesso em 02/06/2011, às 20hs.

CARTILHA DO MERCOSUL – 2005. Pesquisa da Secretaria Geral da Presidência da República em conjunto com a Comissão Parlamentar Conjunta do MERCOSUL e o Ministério das Relações Exteriores.

CLASSIFICADOS DO MERCOSUL – [www.mercosul.gov.br](http://www.mercosul.gov.br): Acesso em 10/02/2011 às 19hs e 30min.

KEGEL, P. **O Marco Jurídico Institucional da UE e sua Influência no Contexto das Negociações com o MERCOSUL.** In: **Acordo MERCOSUL-UE: além da agricultura.** Rio de Janeiro: 2003.

MENEZES, Wagner – 2000. **Lineamentos para sistematização do estudo do Direito da Integração,** revista dos tribunais, São Paulo, março de 2000.